

**CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU
HISTÓRICO WILLY BARTH, DE TOLEDO E A
PESQUISA SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ, BRASIL**

**MUSEUM COLLECTION OF HISTORICAL
CHARACTERIZATION WILLY BARTH, DE
TOLEDO AND RESEARCH ON HISTORY
OF EDUCATION IN THE REGION
OF WEST PARANA, BRAZIL**

Cézar de Alencar Arnaut de Toledo¹

Rodrigo Pinto de Andrade²

RESUMO: O presente texto discute a importância do acervo do Museu Histórico Willy Barth, localizado no município de Toledo-PR, como fonte para pesquisa sobre a História da Educação na região Oeste do Paraná. O fato de ser uma região de colonização recente - década de 1940 - quando comparada ao restante do estado do Paraná, contribuiu para o tardio surgimento de uma cultura de preservação da memória da coletividade. As fontes primárias e secundárias para pesquisa sobre a História da Educação da região são escassas e estão num estado de conservação ruim. Nesse contexto de parca preservação da memória coletiva, o caso do Museu Histórico Willy Barth é uma exceção. A instituição possui caráter público, foi criado pela Lei Municipal nº 834 de 23 de agosto de 1976, seu acervo possui mais de 15 mil itens, divididos em imagens, documentos impressos e manuscritos - mapas, correspondências, jornais, relatórios de atuação da empresa colonizadora, documentos pessoais, livros, revistas, biografias, entre outros - e peças/objetos de uso doméstico e comercial, história oral - depoimentos de pessoas diretamente envolvidas no processo de ocupação da região, gravados em áudio e vídeo, todos relativos à colonização e à escolarização do oeste paranaense. A instituição recebeu o nome de Willy Barth em alusão ao diretor da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A - empresa responsável pelo processo de ocupação da região - e primeiro prefeito de Toledo. O Museu está vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e tem como objetivo preservar e divulgar a Memória e a História da colonização do oeste paranaense. A instituição desenvolve atividades que abrangem a recepção, arquivamento e preservação do acervo museológico e a divulgação da história da região, por meio de exposições permanentes, temporárias e itinerantes. A prestação de serviço ao público consiste em



Vol.10 nº 19 jan./jun.2015
p. 73- 83

¹Doutor em Educação pela Unicamp (1996), professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: caatoledo@uem.br

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, PR.

pesquisas no setor de documentos e fotografias, o que resultou na elaboração de importantes trabalhos acadêmicos, publicados em revistas científicas da área de História da Educação. Pode-se dizer que devido à quantidade e a qualidade das fontes documentais disponíveis no acervo do Museu Histórico Willy Barth, a instituição se tornou uma referência para pesquisas sobre a colonização e a escolarização da região Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Arquivos; Oeste Paranaense; Museu Histórico Willy Barth.

ABSTRACT: This paper discusses the importance of Willy Barth History Museum collection, located in the municipality of Toledo-PR as a source for research on the history of education in western Paraná. Being a recent colonization of the region - the 1940s - when compared to the state of Paraná rest, contributed to the late emergence of a culture of preservation of the collective memory. The primary and secondary sources for research on the history of education in the region are scarce and are in a bad state of repair. In this context of meager preservation of collective memory, the case of Willy Barth History Museum is an exception. The institution has a public character was created by the Municipal Law No. 834 of August 23, 1976, his collection has more than 15,000 items, divided into images, printed documents and manuscripts - maps, mail, newspapers, performance reports of the colonizing company, personal documents, books, magazines, biographies, among others - and parts / domestic and commercial use objects, oral history - testimonials from people directly involved in the process of occupation of the region, recorded on audio and video, all on colonization and schooling of Paraná west. The institution was named Willy Barth in allusion to the director of the Industrial Lumber Settler Paraná S / A - company responsible for the process of occupation of the region - and first mayor of Toledo. The Museum is linked to the Municipal Department of Culture and aims to preserve and promote the memory and history of the colonization of Paraná west. The institution carries out activities covering the reception, archiving and preservation of the museum collection and dissemination of the history of the region, through permanent, temporary and traveling exhibitions. The provision of service to the public is to research the documents and photographs sector, which resulted in the development of important academic papers published in scientific journals of History of Education area. It can be said that due to the amount and quality of documentary sources available at the Willy Barth History Museum collection, the institution has become a reference for research on colonization and the education of western Paraná.

KEYWORDS: History of Education; Files; West Paranaense; Historical Museum Willy Barth.

Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar a importância do acervo do Museu Histórico Willy Barth, como fonte para pesquisa sobre a História da Educação na região Oeste do Paraná. No Brasil e, sobretudo, no oeste paranaense, região de colonização recente quando comparada ao restante do Estado do Paraná - década de 1940 - a política de criar arquivos e centros de documentação não é comum. A ausência de documentos sobre a escolarização da região resulta, em grande medida, da falta de uma política de preservação, pois os documentos que se constituem como fontes para a pesquisa histórico-educativa são acondicionados nos arquivos públicos e privados, sem receber o tratamento arquivístico necessário. No oeste paranaense a cultura de preservação de fontes documentais é ainda incipiente. Há que se desenvolver o hábito de preservar documentos e criar arquivos.

Os arquivos são elementos preponderantes para o processo de pesquisa, pois eles disponibilizam as fontes que servem de base para realização da investigação histórica. Por isso, cabe reforçar a necessidade da organização e do registro de arquivos que possibilitem a preservação das fontes para a pesquisa sobre a História da Educação na região.

Num contexto de parca preservação da memória coletiva, o caso do Museu Histórico Willy Barth é uma exceção. A instituição tem se caracterizado como um importante acervo para a pesquisa histórico-educativa na região. Devido à quantidade e a qualidade das fontes documentais disponíveis em seu acervo, o Museu Histórico Willy Barth, se tornou uma referência para pesquisas sobre a colonização e a escolarização no oeste paranaense.

Para realização da pesquisa sobre o Museu Histórico Willy Barth, inicialmente será discutido como se deu o processo de colonização e escolarização da região Oeste do Paraná. Em seguida, analisa-se a questão das fontes e a pesquisa em arquivos no Brasil e no oeste paranaense. Nesta parte do trabalho é destacada a importância da criação e manutenção de arquivos regionais para acondicionar documentos que se constituem como fontes para a pesquisa em História da Educação na região. Por fim, é analisada a trajetória histórica e a caracterização do Museu Histórico Willy Barth, como importante acervo para pesquisa sobre a colonização e a escolarização da região Oeste do Paraná. Para tanto, são apresentados os principais itens que compõem o acervo da instituição, o atendimento ao público. Também serão apresentadas e analisadas as Leis Municipais sobre a Criação, instalação e localização do Museu Histórico Willy Barth, bem como, a quantidade e a qualidade das fontes documentais disponíveis em acervo, que lhe conferem o *status* de instituição de referência para pesquisas sobre a História da Educação da região Oeste do Paraná.

I. Colonização, escolarização e História da Educação na região Oeste do Paraná.

A região Oeste do Paraná viveu vários períodos em seu processo de colonização. O fato se deve, sobretudo, à sua localização em área de fronteira. A região faz fronteira com Argentina e Paraguai. Segundo Ruy Wachowicz, o oeste paranaense pode ser assim delimitado: “o território compreendido entre os rios Guarani, Iguaçu, Paraná e Piquiri” (WACHOWICZ, 2001, p.233).

Em tese de doutoramento, defendida em 2004, na Universidade Federal Fluminense, de Niterói, Vander Piaia descreve a ocupação da região Oeste do Paraná em quatro fases distintas, a saber: a primeira fase remete à ocupação indígena; a segunda está relacionada ao período em que os jesuítas se instalaram na região. A terceira fase teve início com a introdução e consolidação do sistema *obragero*, que pretendeu explorar a madeira e a erva-mate. A última fase se refere à ocupação liderada pelas companhias colonizadoras (PIAIA, 2004).

No final do século XIX e início do século XX, a região era pouco explorada. Esse cenário mudou na medida em que companhias argentinas e inglesas se radicaram nessas terras, dando início à extração da madeira, da erva-mate e de outros produtos de origem agrícola. Em 1905, o governo brasileiro vendeu parte das terras localizadas à margem do rio Paraná, consideradas devolutas, para um grupo de capitalistas ingleses, que formou a *Compañía de Maderas Del Alto Paraná*, em 1907, e passou a explorar e exportar a erva-mate da região. À época, a intenção da companhia era prioritariamente a exploração, por isso, não havia nenhum projeto claro de ocupação. Era a implantação do sistema de *obrages* na região. Conforme Marcelo Grondin,

Em resumo: as *obrages* nada mais foram do que imensos domínios rurais que se estabeleceram, primeiro no norte argentino e, posteriormente, no oeste do Paraná e na parte sul do Estado do Mato Grosso para a exploração da erva-mate e da madeira, empregando, geralmente, mão-de-obra paraguaia, denominada “*mensus*”, em sistema de quase escravidão (GRONDIN, 2007, p. 41).

O oeste paranaense foi habitado nesse período, por paraguaios e argentinos. Havia

pouca interferência das autoridades brasileiras. Esse foi o contexto do nascedouro do sistema *obragero*, que daria a tônica da colonização da região. É possível dizer que a exploração da região aconteceu mediante a aplicação do sistema de *obrages* – um tipo de exploração que havia se desenvolvido no Paraguai e na Argentina, cujos principais produtos eram a madeira e a erva mate (WACHOWICZ, 1982). Devido ao isolamento da região, esse modelo econômico de exploração da terra prevaleceu entre os anos de 1925 e 1937, quando foram encerradas suas atividades extrativas.

Com a crise na comercialização da erva-mate, a decadência do sistema de *obrages* e os interesses, tanto do Governo Federal como de empresários ligados ao governo, de nacionalizar as fronteiras, nos anos de 1930, 1940 e 1950, a reocupação e a colonização do oeste paranaense se intensificou. O governo do presidente Getúlio Vargas entendia ser necessário o desbravamento do campo para acelerar a industrialização, por isso, as ações do Governo visavam sempre o fortalecimento do Estado e a integração do país. O Nacionalismo ganhou força. Medidas administrativas que fundiam os interesses de empresários e os interesses governamentais passaram a ser priorizadas e as regiões de fronteiras do país foram ocupadas mediante ostensiva atuação de empresas colonizadoras (ANDRADE, 2011). Eram empresas nacionais com experiência em empreendimentos colonizatórios em outros Estados da região sul do país que firmaram acordos com o governo estadual para explorarem a terra e a venderem em pequenas propriedades. A atuação dessas empresas colonizadoras teve início a partir de 1940 (SCHNEIDER, 2001). Todo o processo de ocupação e colonização do Oeste do Paraná fez parte de uma conjuntura histórica, que o favoreceu. Não esteve desassociado do contexto político-econômico nacional e internacional.

O processo de escolarização está intimamente associado ao processo de ocupação da região. Segundo Ivo Oss Emer, a escolarização da região Oeste do Paraná passou por quatro fases distintas, a saber: escolarização Particular Domiciliar; Casa Escolar Particular, Casa Escolar Pública e Grupo Escolar. De acordo com Emer, a primeira fase foi a escolarização particular, realizada por uma pessoa do grupo que apresentasse condições mínimas de ensinar algumas crianças a ler, escrever e calcular, os objetivos dessa educação eram traçados pelos pais. E este tipo de instrução não deveria ser confundido com aquela em que os pais instruíam os filhos, quando tinham tempo de fazê-lo, e que o realizavam sem uma regularidade no ensino (EMER, 2004).

A segunda forma de instrução, a casa escolar particular: caracterizou-se como uma escola construída e mantida por um grupo de pioneiros. Neste tipo de escolarização o professor deveria ter uma melhor qualificação. Emer afirma que:

A Casa Escolar Particular construída e mantida pelo grupo social pioneiro em cada uma das localidades não era oficial. Era construída para ser o local da instrução e para ampliar a capacidade de atendimento a mais crianças. Do professor era exigida uma melhor qualificação e a Casa Escolar deveria funcionar tecnicamente bem [...] Os grupos sociais não esperavam que o poder público resolvesse o problema da educação, eles construíam sua escola, contratavam e pagavam seu professor e produziam a educação por eles percebida como necessária (EMER, 2004, p. 10).

O terceiro modelo foi a Casa Escolar Pública. Esta modalidade de instrução se deu principalmente nos núcleos urbanos, e nas comunidades rurais. Era oficializada, pois o Poder Público viabilizava suas edificações e remunerava os professores. Os alunos eram submetidos a exames públicos, elaborados por órgãos competentes, para que confirmassem a escolarização realizada no nível do ensino primário, e também, “um certificado contribuía para conquista de espaço social, no contexto da já ampla divisão do trabalho” (EMER, 2004, p. 10).

O quarto estágio foi o Grupo Escolar, nos moldes europeus e americanos de instrução e de difusão da educação popular. Foi um modelo de instrução que se instituiu no

contexto da urbanização dos municípios que exigiam mais investimentos na área da educação. O Grupo Escolar Público esteve articulado ao projeto nacional de educação, por meio da propagação da educação pública, que associava o desenvolvimento do país à escolarização. Os conteúdos eram estipulados pelo Sistema Nacional de Ensino (EMER, 2004).

As instituições educativas foram gestadas a partir da realidade do interior dos núcleos de colonização, oferecendo um formato de educação muito peculiar em cada período, sempre atendendo aos interesses políticos e econômicos dos diferentes grupos sociais: os colonos, os agricultores, os imigrantes europeus, os latifundiários e outros segmentos.

2. Fontes e pesquisa em arquivos.

A investigação do passado implica a consulta às fontes que servem de base para análise do período que se pretende estudar. As fontes se constituem como elementos imprescindíveis para a sistematização do conhecimento histórico. Identificar, usar e interpretar as fontes, é fator preponderante na identificação da qualidade da pesquisa histórica, pois os documentos contêm vestígios e são testemunhas que manifestam as ações do homem no tempo.

As fontes são documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza. Elas registram fatos concernentes à história dos homens e das sociedades. As fontes resultam da ação histórica do homem. Elas registram o modo de vida dos homens em suas relações com outros de uma determinada sociedade (LOMBARDI, 2004). Elas são produzidas pelo homem nas suas relações com os outros homens e com a natureza. Saviani diz que as fontes servem como testemunhos dos atos históricos dos homens, por isso, são a fonte do conhecimento histórico (SAVIANI, 2004). Elas são a base sobre a qual se constrói uma pesquisa; é, portanto a matéria prima da construção da pesquisa; testemunham pensamentos e ações de pessoas com os mais diversificados interesses. Na medida em que o historiador levanta problemas de pesquisa e recorre aos documentos na expectativa de extrair deles respostas às questões levantadas, atribui a alguns objetos a qualidade de fonte, pois neles há, potencialmente, respostas para as questões levantadas (ARNAUT DE TOLEDO; ANDRADE, 2014). Dario Ragazzini entende que “a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica” (RAGAZZINI, 2004, p. 14). As fontes testemunham pensamentos e ações de pessoas com os mais diversificados interesses. Elas não falam por si mesmas, faz-se necessário que o pesquisador faça perguntas adequadas às fontes, na expectativa de que elas evidenciem os interesses dos indivíduos e grupos que a construíram e deixaram como registro de suas ações (CABRINI, 2000).

As fontes contêm vestígios e são testemunhas que manifestam as ações do homem no tempo (SILVA, 2010). Elas são indispensáveis para a realização de qualquer pesquisa em História e em História da Educação. Elas registram fatos concernentes à história dos homens e das sociedades. Jacques Le Goff afirma que

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2003, p.545).

Ao se lançar na área da pesquisa histórico/educacional, o pesquisador se depara com a tarefa de levantar, catalogar e analisar documentos históricos que se constituem como

fontes que oferecem importantes subsídios sobre a história, pois a investigação do passado implica, necessariamente, a consulta às fontes que servem de base para análise do período que se pretende estudar. Dependendo da época a ser analisada, a escassez de fontes é um problema comum. Na percepção de Carlos Bacellar, “[...] é preciso garimpar os documentos nas condições mais ou menos precárias em que se encontram” (BACELLAR, 2011, p. 45). Entende-se que todo o conjunto de documentos registrados nas bibliotecas, encontradas nos arquivos públicos e privados, os objetos guardados em museus e em ambientes de documentação e todo e qualquer documento a serviço da pesquisa histórica; na medida em que o historiador formula seu problema de pesquisa e decide encontrar as respostas às questões levantadas a partir do contato com esses objetos, eles se constituem em fonte primária ou secundária.

Neste contexto, os arquivos surgem como elementos preponderantes para a realização de pesquisas, pois eles disponibilizam as fontes que servem de base para realização da investigação histórica.

Os arquivos são importantes elementos para a pesquisa histórica, pois eles acondicionam e disponibilizam as fontes que serviram de base para a investigação histórica. Uma vez que as fontes são localizadas, sua catalogação, registro e organização dependerão de arquivos, por isso, a existência e manutenção de acervos são importantes para a preservação da memória histórica e também, para ampliação das pesquisas históricas. Por isso, o uso dos acervos catalográficos, das bibliotecas e dos museus, públicos ou particulares é cada vez mais frequente como forma de manutenção e preservação das fontes históricas (ORSO, 2013).

Os arquivos se organizam em conjuntos produzidos ou recebidos por instituições públicas e privadas e contêm documentos de natureza diversa. Eles decorrem do exercício de atividades específicas, tanto de entidades como de pessoas (MEDEIROS, 2013); são fundamentais para a preservação das fontes e também da memória, ou seja, para a preservação da própria história. Segundo Clarice Nunes e Marta Maria Chagas de Carvalho “as instituições portadoras de acervos (arquivos, bibliotecas, centros e documentação) estão no centro mesmo da constituição e redefinição do campo da história da educação” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 35). Porém, cabe destacar que no Brasil a preocupação em relação à importância dos arquivos para pesquisa histórico-educacional é recente. No que diz respeito especificamente à história da educação brasileira, a preocupação em relação à importância dos conhecimentos arquivísticos é ainda recente e pouco disseminada (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005).

Pesquisar em arquivos é uma atividade desafiadora, que exige disciplina e resignação do pesquisador; seu trabalho em arquivos consiste, na maioria das vezes, buscar papéis desorganizados, seu desafio é descobrir onde localizar esses papéis que podem ser úteis para investigação que propôs a fazer. Também, há questões de ordem burocrática, como: boa vontade do atendente; localizar os arquivos e, a falta de formação adequada daqueles que deveriam facilitar a vida do pesquisador - esses fatores se apresentam como obstáculo à tarefa do investigador (SILVA, 2013). Nesta direção, Nunes e Carvalho afirmam que “o gesto típico e necessário de o historiador ir aos arquivos é acompanhado de dois tipos de dificuldades: a de ordem mais geral, que afetam a existência das instituições-memória da sociedade e a de ordem específica, que têm a ver com a lógica das instituições que os guardam” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 33).

De modo geral, os arquivos brasileiros enfrentam problemas comuns aos dos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. Os arquivos não recebem, geralmente, atenção prioritária dos órgãos governamentais; por isso, são meros depósitos e papéis velhos. Mesmo na iniciativa privada, ainda hoje, é muito comum denominar-se os serviços de arquivo como “arquivo morto”, o que indica a não atenção para a importância das informações que contidas nos documentos ali esquecidos (BACELLAR,

2011).

Esses documentos comumente são encontrados em condições pouco favoráveis à atuação do pesquisador, por isso, exige-se dele conhecimento de normas e das políticas arquivísticas; ele deve tomar as devidas precauções para conhecer o sistema administrativo, as regras e as leis que regulamentam a pesquisa em arquivos. Segundo José Maria Jardim,

De forma sintética, entende-se por políticas públicas arquivísticas o conjunto de premissas, decisões e ações - produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico) relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada (JARDIM, 2003, p. 39).

As políticas que dão suporte aos arquivos públicos e privados no Brasil são estabelecidas em lei. A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8.159, de 18 de janeiro de 1991, estabelecem que é dever do poder público, em todos os níveis, a gestão, a guarda e a preservação de documentos e arquivos como elementos de apoio à administração e à cultura (MEDEIROS, 2009).

3. Trajetória histórica e caracterização do Museu Histórico Willy Barth.

3.1 Criação, instalação e localizações

O Museu Histórico Willy Barth é um órgão público municipal, localizado na cidade de Toledo, Paraná. A instituição foi criada pela Lei Municipal nº 834 de 23 de agosto de 1976, sancionada pelo Prefeito Wilson Carlos Kuhn (TOLEDO, 1976a). No dia 29 de setembro, um mês depois, foi sancionada a Lei Nº 844, que determinou que a instituição fosse denominada de Museu Histórico Willy Barth, em homenagem ao pioneiro-colonizador e prefeito do município de Toledo. Embora criado e nomeado oficialmente em 1976, o Museu só foi instalado de fato, oito anos depois (TOLEDO, 1976B).

A instituição está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e tem como missão principal preservar e divulgar a Memória Histórica do Município de Toledo e da região Oeste do Paraná. As atividades do Museu Histórico Willy Barth começaram numa sala provisória na Casa da Cultura em fevereiro de 1984. Em novembro de 1985, foi transferido para o 1º andar do Centro Cultural Oscar Silva, instalado nas salas do andar superior deste edifício. Segundo consta da Lei Municipal nº 1.433/88, de 30 de junho de 1988, o Museu passou a integrar o Centro Cultural do município de Toledo, administrado pela Casa da Cultura (TOLEDO, 1988). A Lei Municipal nº 1.685/91 de 21 de outubro de 1991, alterou a denominação “Centro Cultural de Toledo”, para “Centro Cultural Oscar Silva”, portanto, o Museu Histórico Willy Barth, desde a sanção da Lei supracitada, faz parte do Centro Cultural Oscar Silva, administrado pela Casa da Cultura do município (TOLEDO, 1991).

Segundo consta da Lei Municipal “R” nº 55 de 16 de dezembro de 1993, o Prédio do Centro Cultural Oscar Silva - onde estava instalado, além do Museu Histórico Willy Barth, a Biblioteca Pública, - foi cedido para a Universidade Paranaense (UNIPAR). O Artigo 3º desta Lei, diz que “o município de Toledo, outorga a concessão administrativa de uso da dependência do Centro Cultural Oscar Silva, à Associação Paranaense de Ensino e Cultura, mantenedora da Universidade Paranaense, na seguinte forma: Andar superior do prédio, no ano de 1994; todas as instalações do Centro, no ano de 1995” (TOLEDO, 1993).

O Artigo 5º, parágrafo IV, assegura que será dever da municipalidade garantir, em outro local, condições para instalação e funcionamento das entidades anteriormente alocadas no prédio cedido, no período de 30 de outubro de 1994 a 31 de dezembro de 1995 (TOLEDO, 1993). Com a cedência do espaço, o acervo do Museu foi transferido para o

prédio na esquina da Rua 7 de Setembro com a Rua Barão do Rio Branco. No período em que ficou alocado neste espaço, o Museu não atendeu ao público, pois seu acervo permaneceu em salas fechadas nos andares superiores do edifício, enquanto no térreo funcionou a Biblioteca Pública. A mudança seguinte se deu com a transferência do acervo para a Casa da Cultura, onde foi acomodado num pequeno espaço, ainda sem atendimento ao público. Em 1994, o Museu Histórico Willy Barth foi transferido para o prédio Vilson Balão - antigo Fórum, tombado pela Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná - onde foram montadas exposições e o acervo foi novamente aberto ao público. Em 1998 o acervo do Museu retornou para o Centro Cultural Oscar Silva, na Avenida Tiradentes, 165, Centro. Desde então está instalado no primeiro andar deste prédio, onde recebe o público visitante e pesquisadores, enquanto aguarda o prédio definitivo, que está em construção, com previsão de mudança das instalações para o primeiro semestre de 2015.

O Museu está aberto à visitação de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h45 e das 13h30 às 17h30. Para agendamento de visitas, os pesquisadores poderão utilizar os seguintes contatos: Telefone 55 45 3277-3590. Direção eletrônica: museu@toledo.gov.br. Também, é possível obter informações sobre a instituição no sítio eletrônico <<http://www.toledo.pr.gov.br/portal/cultura/museu-historico-willy-barth>>.

3.2 Acervo, atendimento ao público e ações desenvolvidas

O acervo do Museu Histórico Willy Barth possui mais de 15 mil itens, divididos em imagens, documentos impressos e manuscritos - mapas, correspondências, jornais, relatórios de atuação da empresa colonizadora, documentos pessoais, livros, revistas, biografias, entre outros - e peças/objetos de uso doméstico e comercial, história oral - depoimentos de pessoas diretamente envolvidas no processo de ocupação da região, de colonizadores, professores de instituições escolares do período da colonização, gravados em áudio e vídeo, todos relativos à colonização e à escolarização do oeste paranaense. A instituição desenvolve atividades que abrangem a recepção, arquivamento e preservação do acervo museológico e a divulgação da história da região Oeste do Paraná, por meio de exposições permanentes, temporárias e itinerantes.

Todo o acervo é constituído por doações da sociedade local, a partir de campanhas de conscientização da necessidade de preservar a Memória e a História local e regional. Na época da criação do Museu, foram realizadas campanhas pedindo doações para constituição do acervo, bem como visitas residenciais - especialmente nas casas de pioneiros da colonização -, gravadas entrevistas, preenchido questionários com dados pessoais e da história do município de Toledo.

A prestação de serviço ao público consiste em pesquisas no setor de documentos e fotografias. A clientela do Museu é formada por visitantes interessados em pesquisas sobre as exposições permanentes e temporárias, que contemplam diversos aspectos sobre o processo de colonização e da escolarização do município de Toledo e da região Oeste do Paraná. Também, pesquisadores que utilizam o acervo documental e fotográfico para a elaboração de trabalhos acadêmicos - Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos Científicos, Dissertações e Teses na área de História, Geografia e Educação. As pesquisas no acervo do Museu resultaram na elaboração de importantes trabalhos acadêmicos, publicados em revistas científicas da área de História e de História da Educação. O Museu recebe com frequência profissionais de imprensa e escritores que procuram informações sobre o período da colonização.

Cabe dizer que a maior parte do público visitante é constituída por estudantes de escolas da rede pública e privada do município de Toledo. Há quinze anos o Museu Histórico Willy Barth possui parceria com o Programa Conhecendo Toledo. Esta atividade implica no atendimento de cerca de dois mil estudantes por ano somente das escolas municipais.

Mediante agendamento e monitoramento são atendidos outros grupos organizados, tais como: grupos de mulheres, idosos, universitários, além da comunidade em geral. O Museu Histórico Willy Barth recebe uma média anual de sete mil e quinhentos visitantes.

Em sua trajetória, o Museu tem desenvolvido ações visando ocupar lugar de destaque na comunidade na qual está inserido, como espaço de educação alternativa e de valorização do ser humano. Desenvolve atividades que vão desde a recepção, arquivamento e preservação do acervo museológico, até a divulgação da história local e regional. Além da realização direta de eventos e participação em outros, executa também ações como visitas residenciais para avaliações e recebimentos de doações, cadastro de pioneiros, e atende convites para palestras nas escolas e cursos aos professores sobre história local.

O Museu Histórico Willy Barth contribuiu diretamente na construção de memoriais como: Memorial dos 50 Anos de Toledo; Praça do Expedicionário; Memorial da Usina Hidrelétrica; Memorial do Pioneiro Colonizador; Memorial da Cerâmica; Galeria dos Prefeitos do Município de Toledo; Galeria das Primeiras Damas; *Totens* com a história da Praça Willy Barth; dentre outros. Participou no assessoramento para a elaboração do livro didático: *Conhecendo Toledo*, atualmente utilizado nas Escolas Municipais. Organiza e executa o Encontro dos Pioneiros desde 1988 ininterruptamente e presta apoio à Associação dos Pioneiros de Toledo - APITO, com sede no Parque dos Pioneiros. Também, a equipe de funcionários do Museu Willy Barth organizou o livro: *Ruas de Toledo: identidades que se cruzam*, publicado em 2012, numa parceria da Prefeitura Municipal com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo.

4. Conclusão

Embora o oeste paranaense seja uma região de ocupação recente quando comparada ao restante do Estado do Paraná, a situação da conservação das fontes na região é muito precária e descuidada, principalmente em relação ao início do século XX. O trabalho de reconstituição da história e da memória da educação na região Oeste do Paraná tem se apresentado como desafio aos pesquisadores, pois, essas fontes, em sua maioria, já se perderam ou estão se perdendo devido à escassez de acervos documentais regionais. A documentação existente está dispersa e sem acondicionamento adequado, por isso está se deteriorando e se perdendo. A dificuldade de encontrar arquivos organizados e materiais em bom estado de conservação é uma realidade desafiadora para os pesquisadores que optam pela pesquisa na área da História da Educação na região.

Todavia, cabe dizer que o levantamento e a catalogação de fontes primárias e secundárias relativas à história da educação da região Oeste do Paraná tem ocupado a atenção de instituições públicas e de grupos de pesquisas. Esta tem sido uma das tarefas principais do HISTEDOPR, GT- Cascavel, Grupo de pesquisa vinculo ao HISTEDBR/UNICAMP, em desenvolvimento desde 2003, que se propõe a levantar, organizar e catalogar fontes primárias e secundárias para a História da Educação no Oeste do Paraná. Esse Grupo de Pesquisa tem acumulado conhecimentos relevantes na área da História da Educação Regional por meio de atividades de estudos e pesquisas desenvolvidas no Mestrado em Educação da UNIOESTE (SILVA, 2011).

Evidencia-se, portanto, que se faz necessário à criação de arquivos que propiciem melhor conservação, organização, classificação e difusão das informações que os documentos relativos à colonização e escolarização do oeste paranaense possuem.

O caso do Museu Histórico Willy Barth é uma exceção. Seu acervo com mais de quinze mil itens, que têm desde imagens do período da colonização, das primeiras instituições escolares, até documentos impressos e manuscritos como: mapas, jornais, relatórios, biografias, peças/objetos de uso doméstico e comercial, e depoimentos dos primeiros colonizadores da região, o credencia como instituição de relevância para pesquisa

sobre a História da Educação do oeste paranaense, fato que se evidencia pela elaboração de importantes trabalhos acadêmicos, publicados em revistas científicas da área de História da Educação, que se utilizou do acervo da instituição no setor de documentos e fotografias.

O trabalho de levantar e catalogar fontes primárias e secundárias para a pesquisa sobre a História da Educação desta região constitui-se como importante desafio às instituições públicas, aos grupos de pesquisas e aos pesquisadores que decidirem pelo veio da pesquisa histórico-educativa regional.

REFERÊNCIAS:

Fontes primárias

TOLEDO, Lei nº 834/76 de 23 de agosto de 1976. **Diário Oficial [do] Município de Toledo**, Toledo, 23 de agosto, 1976a.

TOLEDO, Lei Nº 844/76 de 29 de setembro de 1976. **Diário Oficial [do] Município de Toledo**, Toledo, 29 de setembro, 1976b.

TOLEDO, Lei Nº 1.433/88 de 30 de junho de 1988. **Diário Oficial [do] Município de Toledo**, Toledo, 30 de junho de 1988.

TOLEDO, Lei Nº 1.685/91 de 21 de outubro de 1991. **Diário Oficial [do] Município de Toledo**, Toledo, 21 de outubro de 1991.

TOLEDO, Lei "R" Nº 55 de 16 de dezembro de 1993. **Diário Oficial [do] Município de Toledo**, Toledo, 16 de dezembro de 1991.

Literatura de apoio:

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **História e historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Candido Rondon (1955-1969)**. 2011. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2011.

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar; ANDRADE, Rodrigo Pinto de. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: EDUSC, 2006.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 23-79.

CABRINI, Conceição. **Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: EDUC, 2000.

EMER, Ivo Oss. **Aspectos históricos da educação regional**. Cascavel, 2004. Mimeo.

GRONDIN, Marcelo. **Alvorecer de Toledo, na colonização do Oeste do Paraná-1946-49**. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica, 2007.

JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislações e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliana (Org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. p. 37-45.

LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação: atentando para as fontes. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. (Org.) **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 141-160.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na história da educação. In: SILVA, João Carlos da, ORSO, José Paulino, CASTANHA, André Paulo, MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org.). **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Capinas: Alínea, 2013. p. 34-48.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

- MEDEIROS, R. **Arquivos escolares**: breve introdução a seu conhecimento. In: Simpósio do Museu Pedagógico, 3, 2003. Bahia. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>. Acesso em: 25 jul. 2013.
- MEDEIROS, R. **Arquivos escolares**. In: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S.; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org.). **A pesquisa e a preservação de fontes e arquivos para a educação, cultura e memória**. Campinas: Alínea, 2009. p. 175 -188.
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa; VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Proposições**, Campinas, v. 16, n. 46, p: 117-133, 2005.
- NUNES, Clarice, CAVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.
- PIAIA, Vander. **A ocupação do Oeste Paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. 2004. 213 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Breves Considerações Sobre as Fontes Para a História da Educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 3-12.
- SCHNEIDER, Claércio Ivan. **Os senhores da terra: produção de consensos na fronteira. (Oeste do Paraná, 1946-1960)**. 2001. 157 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Paraná, 2001.
- SILVA, João Carlos da, et.al. História e memória educacional na região Oeste do Paraná. In: SILVA, João Carlos da, ORSO, José Paulino, CASTANHA, André Paulo, MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org.). **História da Educação**: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013. p. 173-189.
- SILVA, João Carlos da. et al. Grupos de pesquisa e a história da educação brasileira: o itinerário do HISTEDOPR. In: CASTANHA, André Paulo, ORSO, José Paulino, SILVA, João Carlos da. (Org.). **História da Educação**: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. p. 21-39.
- WACHOWICZ, Christovam Ruy. **Obrageros, mensus e colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.
- WACHOWICZ, Christovam Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

Recebido em: 14/02/2015

Aprovado para publicação em: 02/06/2015